

ESTUDOS CONJUNTURAIS

O BNB E A PESQUISA CONJUNTURAL (*)

*Gedyr Lírio de Almeida (**)*

Resumo: O presente documento, apresentado como contribuição do BNB ao 1o. Encontro Nacional de Indicadores Conjunturais, promovido pela SUDAM com a colaboração da Fundação Getúlio Vargas, oferece informações de caráter geral sobre os diversos estudos que o Banco, através de seu Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) vem realizando a partir de 1968 no campo da pesquisa conjuntural, reportando-se aos seus objetivos, natureza, aspectos metodológicos e forma de execução, além de algumas dificuldades encontradas na sua realização. O documento também se reporta aos levantamentos de preços agropecuários (a nível de produtor), de preços dos principais insumos agrícolas e de dados pluviométricos, que vêm sendo realizados há alguns anos, sistematicamente, pelo Banco do Nordeste, com o apoio de sua rede de Agências, sob a coordenação da Unidade de Planejamento e Assistência Técnica do Departamento Rural (DERUR), que se destinam basicamente a complementar informações indispensáveis à tomada de decisões relativamente ao julgamento de propostas de financiamento rural, adotando-se o mesmo esquema de apresentação dos projetos a cargo do ETENE.

(*) Trabalho apresentado pelo BNB como contribuição ao 1o .Encontro Nacional de Indicadores Conjunturais realizado em Manaus, Amazonas, de 23 a 27 de outubro, de 1978, sob o patrocínio da SUDAM e a colaboração da Fundação Getúlio Vargas. A primeira versão do documento foi apresentada no II Seminário de Pesquisa e Análise da Conjuntura – II SEPAC, –, realizado em São Paulo em junho de 1973 sob os auspícios da SEPLAN-SP. Posteriormente, o documento sofreu ampliação e algumas reformulações, para incorporar os novos projetos implantados pelo BNB no campo da pesquisa conjuntural e modificações de caráter operacional introduzidas depois daquela data relativamente à execução das várias pesquisas, tendo sido apresentado no I e no II Seminário Regional de Estudos Conjunturais – I e II SEREC – , promovidos, o primeiro pelo Banco do Nordeste com o co-patrocínio

1. Introdução

O Banco do Nordeste do Brasil, através do seu Departamento de Estudos Econômicos, vem, há mais de dez anos, atuando de forma sistemática no campo da pesquisa conjuntural.

Suas atividades nessa área foram iniciadas em 1968 com a implantação, quase simultaneamente, dos projetos "Sondagem Conjuntural na Indústria de Transformação do Nordeste", hoje intitulado "Nordeste - Conjuntura Industrial", e "Índices Econômicos Regionais", ambos de natureza permanente, com a colaboração da Fundação Getúlio Vargas.

Evoluindo nessa linha de estudos, com vistas a torná-los cada vez mais abrangentes, iniciou o Banco em 1972 a realização de projeto bem mais amplo, também de caráter permanente, denominado "Análise Conjuntural da Economia Nordestina", cujo título posteriormente foi alterado para "Nordeste - Análise Conjuntural", com o objetivo de fornecer informações atualizadas sobre o desempenho da economia nordestina como um todo e dos seus principais segmentos.

Mais recentemente, em 1975, em razão da necessidade que se tornou evidente de se passar a dispor, permanentemente, de outros dados e informações atualizados, de caráter específico, indispensáveis à orientação de suas próprias políticas e de tomadas de decisão de forma tempestiva, implantou o Banco dois novos projetos no campo da pesquisa conjuntural, intitulados "Informes Conjunturais da Agropecuária" e "Estudos Conjunturais do Turismo no Nordeste".

da SUDENE e o apoio da SEPLAN-SP, em julho de 1974, em Fortaleza, e o segundo, em São Luís, em outubro de 1976, pela SUDENE e o BNB com o apoio do Instituto de Pesquisas Econômico-Sociais e Informática do MA.

Uma versão do documento foi também preparada para divulgação na Revista Econômica do Nordeste, editada pelo BNB, ANO VI, no.22, referente ao trimestre out/dez. de 1974, sob o título "A Experiência do BNB na Área de Estudos Conjunturais".

(**) O autor é Técnico em Desenvolvimento Econômico, Chefe da Divisão de Estudos Gerais do ETENE/BNB e Professor-Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Na elaboração do presente trabalho contou com a colaboração dos técnicos Francisco Ferreira Alves, Carlos de Paiva Timbó Filho e Afonso Cesar Coelho Ribeiro, da equipe do ETENE, bem como do economista Haroldo José Costa Lima, Chefe da Divisão de Assistência Técnica do Departamento de Operações Internacionais do BNB.

Como reflexo do esforço desenvolvido pelo Banco do Nordeste desde 1968 no campo da pesquisa conjuntural, e tendo presente a sua importância como instrumento para orientação de políticas e tomadas de decisão no âmbito do setor público, vários órgãos estaduais de pesquisas passaram a realizar, também, estudos dessa natureza em caráter sistemático, adotando, em linhas gerais, a mesma orientação metodológica dos trabalhos executados pelo BNB/ETENE, e em alguns casos contando com a sua assistência técnica, possibilitando, desse modo, ampla e permanente troca de experiências e intercâmbio de dados e informações.

O presente documento oferece informações de caráter geral sobre as pesquisas mencionadas, reportando-se aos seus objetivos, natureza, aspectos metodológicos e forma de execução e a algumas dificuldades encontradas na sua realização.

O documento também se reporta aos levantamentos de preços agropecuários (a nível de produtor), de preços dos principais insumos agrícolas e de dados pluviométricos, que vêm sendo realizados há alguns anos, sistematicamente, pelo Banco do Nordeste, com o apoio de sua rede de Agências, sob a coordenação da Unidade de Planejamento e Assistência Técnica do Departamento Rural (DERUR), que se destinam basicamente a complementar informações indispensáveis à tomada de decisões relativamente ao julgamento de propostas de financiamento rural, adotando-se o mesmo esquema de apresentação dos projetos a cargo do ETENE.

2. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO ETENE

2.1. Nordeste – Conjuntura Industrial

2.1.1. Objetivos

Trata-se de projeto de caráter permanente, de periodicidade trimestral, realizado em cooperação com o Centro de Estudos Industriais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, que visa a fornecer, a partir da opinião dos próprios homens de empresa, informações sobre o panorama conjuntural da indústria de transformação regional, no que diz respeito as tendências da produção, procura, nível de emprego, preços dos produtos industriais, nível dos estoques e outras variáveis relevantes. Assim, o referido estudo oferece às próprias empresas e aos órgãos com responsabilidade no processo de desenvolvimento regional elementos para um melhor conhecimento e controle dos acontecimentos de curto prazo.

Deve-se salientar que, até outubro de 1975, a pesquisa era denominada "Sondagem Conjuntural na Indústria de Transformação do Nordeste". A mudança do seu título, realizada por ocasião da divulgação do inquérito de janeiro de 1976, teve em vista a sua melhor fixação junto ao público a que se destina.

É oportuno informar que, em virtude do convênio mantido com aquela Instituição, a totalidade dos dados referentes ao inquérito, obtidos junto às empresas localizadas na Região, é aproveitada na elaboração da pesquisa de âmbito nacional, também realizada trimestralmente por aquele Centro.

Dentro do esquema de cooperação e assistência técnica com as entidades estaduais de pesquisa e de planejamento, o Banco do Nordeste e a Fundação Getúlio Vargas firmaram, em janeiro e junho do corrente ano, convênios com a Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia da Bahia e a Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado do Ceará, respectivamente, no sentido de tornar possível a realização de estudos, no âmbito dessas Unidades da Federação, sobre o comportamento da indústria manufatureira a curto prazo, com base nos mesmos procedimentos metodológicos adotados pelo BNB e a FGV relativamente à execução da Sondagem Conjuntural junto à indústria de transformação a nível nacional e regional, possibilitando uma integração cada vez mais estreita entre as entidades voltadas à realização de pesquisas conjunturais.

2.1.2. Metodologia

A pesquisa enfocada é realizada trimestralmente (nos meses de janeiro, abril, julho e outubro) junto às principais indústrias manufatureiras do Nordeste. A cada pesquisa, os industriais informam sobre a evolução dos negócios no trimestre anterior, fazem uma avaliação, na época do inquérito, do nível da demanda interna e externa, dos estoques dos produtos fabricados, do grau médio de utilização dos equipamentos e indicam as limitações impostas à expansão da produção, antecipando as tendências prováveis de algumas variáveis para o trimestre seguinte. Ademais, uma ou duas vezes por ano as empresas são solicitadas a fornecer informações sobre investimentos.

A análise dos resultados é feita sob três aspectos: inicialmente é realizado um comentário geral sobre o comportamento da indústria de transformação como um todo; em seguida, procede-se a uma análise segundo a utilização principal dos produtos, classificados em bens de consumo final e bens de produção; e, por fim, são apresentados os resultados a nível dos diversos gêneros industriais, observando-se a classificação da Fundação IBGE.

Para apresentação dos resultados da pesquisa, as respostas são ponderadas pelo valor das vendas no ano anterior da empresa informante, exceto para as informações relativas à mão-de-obra, ponderadas pela média do pessoal empregado. No caso particular da demanda, as respostas relativas ao mercado interno são ponderadas pelas vendas da empresa no País, enquanto que as referentes ao mercado externo recebem o peso correspondente às suas exportações, representando a média ponderada das duas respostas a evolução da demanda global.

Seguindo esse procedimento, as respostas de cada empresa vão sendo somadas para se conseguirem os diversos agregados. Dessa forma, chega-se aos resultados dos vários grupos e, pela agregação destes, aos dos gêneros industriais ou setores segundo a utilização principal dos produtos (bens de consumo final e bens de produção). Os resultados para a indústria de transformação como um todo são obtidos mediante atribuição, às percentagens das respostas de cada gênero de produção, dos pesos correspondentes à sua participação no valor adicional dessa classe industrial, atualmente inferidas com base no Censo Industrial de 1970.

As duas perguntas mais recentemente introduzidas na pesquisa, relativas a preços de venda dos produtos fabricados pela empresa, representam uma tentativa de contornar o aspecto qualitativo das respostas referentes a essa variável. Nas épocas de inflação prolongada, não é tão importante indagar o sentido da evolução dos preços já conhecidos, mas determinar, tanto quanto possível, o ritmo dessa evolução. Com esta finalidade, incluíram-se as perguntas relativas à comparação dos aumentos de preços observados ou previstos, com os registrados no trimestre precedente.

As percentagens apresentadas no relatório indicam a distribuição das tendências, isto é, a percentagem ponderada das respostas de aumento, estabilidade e redução. Não há elementos para estimar a intensidade dessas tendências; conhece-se apenas sua difusão, que é usada tão-somente como indicadora da evolução do fenômeno, admitindo-se que ele tenha variado no sentido indicado. Assim, é reduzido o valor da difusão das respostas como indicativo da evolução, quando as observações estão bem divididas entre tendências diferentes, aumentando, porém, com o grau de polarização das respostas. Todas as percentagens mencionadas no relatório referem-se ao total dos informantes e não ao total das empresas operando no gênero.

Para melhor compreensão das percentagens apresentadas nas tabelas, considere-se o seguinte exemplo: suponha-se que as respostas ponderadas,

relativas à tendência da produção no terceito trimestre de 1978, para um determinado gênero industrial, estivessem assim distribuídas:

- 30% indicaram aumento
- 60% indicaram estabilidade e
- 10% indicaram diminuição.

Isto não significa que houve 30% de aumento, nem mesmo que para 30% das empresas se observou aumento, e sim que empresas responsáveis por 30% das vendas de um produto (ou, conforme o caso, de uma indústria) observaram aumento, enquanto que empresas responsáveis por 10% das mesmas vendas observaram diminuição e as outras, que representavam 60% das vendas, não observaram modificações significativas. Com base nessas percentagens, poder-se-ia concluir que os empresários responsáveis por 60% das vendas consideraram a situação estável. Também poder-se-ia afirmar que a percentagem da produção em expansão era maior (triplo) do que aquela em contração, isto é, que as tendências favoráveis estavam mais difundidas que as desfavoráveis. Não seria possível, todavia, saber com certeza se a expansão foi maior, igual ou inferior à contração. Poderia ocorrer, por exemplo, que aquelas empresas que apresentaram expansão tivessem observado aumentos muito pequenos, enquanto as que sofreram diminuição tivessem reduzido de muito suas atividades. Neste caso, teria havido, na realidade, uma diminuição da produção, apesar da percentagem de aumento ser maior do que a de diminuição.

Em estudos semelhantes feitos em outros países, todavia, verificou-se que, em geral, há uma apreciável correlação entre a difusão da tendência e o seu grau de intensidade. É provável que uma tendência mais intensa se propague mais do que uma tendência de menor intensidade. Assim, a difusão freqüentemente indica a direção em que evoluiu o fenômeno, mas é preciso ter sempre em mente o significado real das percentagens apresentadas.

Por fim, deve-se salientar que as empresas dos gêneros Madeira e Gráfica e Outras Indústrias e as incluídas no grupo Açúcar e Álcool não têm participando da pesquisa. As primeiras, face à sua pouca representatividade no contexto da indústria regional, e as últimas pelo fato de pertencerem a um setor bastante controlado pelo Estado, não tendo, portanto, sentido sua inclusão em inquéritos dessa natureza.

2.1.3. Esquema de Execução

A realização dos inquéritos de “Nordeste – Conjuntura Industrial” envolve várias etapas de trabalho, a saber: coleta, crítica, apuração, tabulação e análise dos dados e divulgação do relatório.

a) Coleta de Dados

É feita diretamente junto às empresas que compõem o painel de informantes. Para tanto, são utilizados questionários de fácil preenchimento, remetidos através dos malotes de correspondências para a rede de Agências do Banco, que se encarregam de fazer chegar às mãos, tempestivamente, das empresas participantes, e de efetuar a sua cobrança, devolvendo-os posteriormente ao ETENE. No caso de empresas localizadas na área de jurisdição das agências das capitais, a entrega se processa rapidamente, visto que existe comunicação diária, através de sistema de malotes, entre a Direção Geral e aquelas Unidades Operadoras do Banco.

A Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia da Bahia e a Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado do Ceará, em função dos convênios firmados para realização de inquéritos de Sondagem Conjuntural no âmbito desses Estados, a que se reportou inicialmente, vêm colaborando também com o Banco na fase de coleta das informações.

Ao serem devolvidos, os questionários são remetidos à Fundação Getúlio Vargas que, nos termos do convênio estabelecido, encarrega-se da sua crítica e da apuração dos dados. Antes dessa remessa, contudo, anota-se na ficha de cada empresa a data de resposta do questionário.

Outrossim, convém ressaltar que, uma vez por ano (mês de abril), as empresas são solicitadas a prestar informações sobre dados básicos relativos ao ano anterior. A folha de dados básicos contém informações especificamente sobre a empresa, tais como: razão social, endereço, pessoa responsável pelo preenchimento do questionário, média de operários e do pessoal total empregado no ano anterior e discriminação, a nível dos principais produtos da empresa, do valor das vendas e das exportações (caso a empresa exporte) referentes ao ano anterior.

Recebida a folha de dados básicos, as informações são anotadas nas fichas das respectivas empresas, remetendo-se a mesma, em seguida, à FGV. Os dados da folha básica são solicitados anualmente, com vistas ao estabelecimento de novas ponderações.

b) Crítica dos Dados

Compete à FGV, que faz consultas ao BNB sempre que uma resposta suscita alguma dúvida. O Banco, na qualidade de intermediário nessa etapa da

pesquisa, encarrega-se de dirimir as dúvidas surgidas. Durante a crítica, aquela instituição faz, ainda, a separação das diversas respostas segundo os gêneros industriais a que pertencem as empresas e segundo a utilização principal dos produtos por elas fabricados.

c) Apuração dos Dados

Feita através de computador, utilizando-se programa previamente elaborado, no qual são observadas as ponderações estabelecidas a partir dos dados básicos fornecidos anualmente por cada empresa, bem como a participação dos vários gêneros no valor adicionado da indústria regional, determinada com base nos dados oficiais produzidos pelo Departamento de Estatísticas Industriais e Comerciais da Fundação IBGE.

d) Tabulação dos Dados

Ao serem recebidos da FGV, os mapas de computação são utilizados no preenchimento das tabelas gerais e específicas (gêneros industriais), cujo número, superior a vinte unidades, varia de acordo com a época do inquérito. Isto se deve ao fato de nem sempre serem inseridas nos questionários perguntas relativas aos programas de investimento das empresas, questões que só são formuladas e apuradas semestralmente.

e) Análise dos Dados

É a penúltima etapa da execução da Sondagem. Faz-se inicialmente uma análise global, mostrando as ocorrências verificadas na indústria regional no trimestre vencido e as tendências de curto prazo esperadas pelos empresários para o trimestre seguinte ao que se refere cada pesquisa.

As análises específicas são realizadas segundo o ângulo de utilização dos produtos para cada grupo de indústria (Bens de Consumo, Bens de Capital, etc.) e segundo os gêneros industriais. Nas análises específicas, é adotado o mesmo enfoque utilizado na elaboração do estudo globalizado.

f) Divulgação do Relatório

Distribuição feita gratuitamente junto às empresas participantes da Sondagem, entidades governamentais, técnicos e jornalistas e escritórios técnicos localizados em todas as áreas do País.

2.1.4. Dificuldades Encontradas

Muitas vezes os cronogramas de execução dos vários inquéritos não são cumpridos rigorosamente, impossibilitando a sua divulgação com a oportunidade desejada.

É desejo do Banco divulgar o relatório da pesquisa no ponto médio do trimestre a que se referem as previsões, em vista mesmo da sua própria natureza, cujos resultados devem ser conhecidos com oportunidade. O cumprimento dessa meta, contudo, não depende do esforço isolado do Banco. O grande ponto de estrangulamento reside basicamente na fase de coleta, principalmente nas épocas de encerramento de balanço, pois nem sempre os questionários são devolvidos em tempo hábil, forçando o elastecimento do prazo de recebimento. Isto acontece em função do interesse que se tem de dar aos relatórios um maior grau de representatividade, o que somente é possível através de um número expressivo de respostas. Ressalte-se, que a Fundação Getúlio Vargas vem prestando colaboração inestimável para a consecução desse objetivo, devolvendo os mapas de apuração dentro dos prazos previstos nos cronogramas de execução.

2.1.5. Qualidade e Natureza dos Dados

A Sondagem baseia suas inferências em respostas obtidas diretamente das empresas. Para tanto, os empresários fornecem trimestralmente informações sobre as tendências da produção industrial do País e do nível de preços dos produtos industriais e, principalmente, sobre as ocorrências no trimestre anterior, previsões para idêntico período seguinte e situação, à época de cada pesquisa, de aspectos importantes de sua indústria em particular. Feita a agregação das respostas, a soma das previsões gerais reflete o clima ou a atitude dominante na indústria, enquanto a soma das observações específicas deve traduzir mais objetivamente as condições das empresas agrupadas segundo os gêneros industriais ou a utilização dos produtos fabricados.

É importante destacar, contudo, que, apenas no que se refere ao grau de utilização dos equipamentos instalados, pedidos em carteira e volume dos investimentos realizados, as respostas são quantitativas. Nos demais casos, as percentagens divulgadas indicam a distribuição das tendências observadas ou previstas, isto é, a percentagem das respostas de aumento, estabilidade ou redução, não havendo medida de intensidade dessas tendências.

2.1.6. Utilização dos Resultados

Como mencionado anteriormente, os resultados da pesquisa fornecem subsídios às próprias empresas participantes do inquérito e aos órgãos governamentais, possibilitando-lhes elementos para tomadas de decisão de curto prazo. Os inquéritos de Sondagem, ao tempo em que permitem a identificação de pontos de estrangulamentos enfrentados por alguns setores, possibilitem, por outro lado, a identificação de oportunidades de investimentos outros casos.

2.2. Nordeste – Análise Conjuntural

2.2.1. Objetivos

O objetivo desse projeto é o de acompanhar, em caráter sistemático, a evolução da conjuntura econômica regional, em termos globais e setoriais, a partir de uma série de indicadores selecionados, com vistas a oferecer, com oportunidade, informações atualizadas capazes de orientar as atividades das empresas e instituições, fornecendo elementos para a formulação e correção das políticas relacionadas com o desenvolvimento regional.

É oportuno lembrar que até o relatório de número 6, relativo ao segundo semestre de 1974, a pesquisa se denominava "Análise Conjuntural da Economia Nordestina". A exemplo do que ocorreu com a pesquisa descrita no tópico anterior, resolveu-se mudar o seu título a partir do número 7 (primeiro semestre de 1975), no intuito de permitir sua melhor fixação junto ao público a que se destina.

2.2.2. Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados no estudo são bastante simples. As análises gerais e específicas baseiam-se em confrontos estabelecidos entre dados mais recentes com os de períodos semelhantes do ano anterior.

O estudo envolve análise dos indicadores a seguir discriminados, agrupados setorialmente, com base nos quais se procura acompanhar e interpretar o desempenho recente dos vários segmentos e, por via de consequência, da economia regional como um todo.

I. Agropecuária

- a) Previsão das principais safras agrícolas regionais (algodão, cana-de-açúcar, cacau, milho, feijão, arroz, sisal, etc);
- b) Preços recebidos pelos agricultores;
- c) Empréstimos ao setor, concedidos pelo Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil;
- d) Precipitações pluviométricas;
- e) Outros indicadores e informações de natureza qualitativa

II. Indústria

a) Indústria de transformação

- a.1. Consumo industrial de energia elétrica;
- a.2. Arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI);
- a.3. Liberações de recursos do FINOR;
- a.4. Empréstimos do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste do Brasil concedidos ao setor;
- a.5. Projetos industriais aprovados pela SUDENE;
- a.6. Produção de cimento;
- a.7. Produção de açúcar;
- a.8. Produção dos principais derivados de petróleo;
- a.9. Além dos indicadores de natureza física e monetária enumerados, as análises desse segmento industrial são enriquecidas com as principais constatações do relatório "Nordeste – Conjuntura Industrial", divulgado trimestralmente pelo ETENE.

b) Indústria da Construção Civil

- b.1. Consumo de cimento;
- b.2. Área das edificações licenciadas nas capitais (área de piso);
- b.3. Informações de natureza qualitativa, obtidas através da pesquisa "Nordeste – Conjuntura Industrial", relativas aos resultados observados e previstos para as empresas produtoras de material de construção;

c) Indústria de Energia Elétrica

- c.1. Produção de energia elétrica do sistema CHESF;
- c.2. Fornecimento de energia elétrica do sistema CHESF;

d) Indústria Extrativa Mineral

- d.1. Produção de petróleo bruto;
- d.2. Produção de gás natural;
- d.3. Produção de sal marinho.

III. Serviços

a) Comércio Exterior

- a.1. Exportações totais;
- a.2. Exportações segundo os principais produtos;
- a.3. Exportações por estados;
- a.4. Exportações de manufaturados;

b) Comércio Interno

- b.1. Arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM);
- b.2. Número de informações fornecidas pelos Serviços de Proteção ao Crédito das Capitais;

c) Transportes

- c.1. Transporte ferroviário (movimento de passageiros/Km, toneladas quilômetros de carga e unidade de tráfego);
- c.2. Transporte aéreo (passageiros e carga transportados nos principais aeroportos nordestinos)
- c.3. Transporte marítimo por cabotagem (tonelada embarcada e desembarcada nos portos das capitais);

d) Finanças Públicas

- d.1. Receita tributária federal;
- d.2. Receita tributária estadual;

e) Sistema Financeiro

- e.1. Movimento bancário (saldos totais de depósitos e empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil e por todo o sistema bancário regional);
- e.2. Compensação de cheques (número e valor).

2.2.3. Esquema de Execução

Visando à superação das limitações de caráter informativo, o Banco montou um sistema regional complementar de obtenção de informações. Foram estabelecidos, inicialmente, contatos com Secretarias de Estado, Prefeituras Municipais e outros órgãos públicos e privados em todas as capitais da área nordestina, designando-se, em cada agência, um elemento do Banco com a responsabilidade de coletar periodicamente os dados selecionados de interesse para o estudo, que são enviados, através do sistema de malotes, à Direção Geral.

A exemplo do que acontece com relação ao Projeto "Nordeste – Conjuntura Industrial", a pesquisa sob comentário também envolve seis etapas de execução, a saber:

a) Coleta dos Dados

A coleta dos dados e informações é feita com o apoio da rede de Agências do Banco, localizadas nas capitais nordestinas e no Rio de Janeiro e da Representação de Brasília, bem como diretamente.

b) Crítica dos Dados

Nesta etapa de execução, o Banco raramente interfere, visto que, no caso, atua como simples consumidor de estatísticas, já criticadas em suas diversas fontes de origem.

Em alguns casos, contudo, em que são utilizadas fontes alternativas de obtenção, os dados recebem alguma crítica, visando à eliminação de divergências surgidas.

c) Apuração dos Dados

É feita em quadros auxiliares, por Estado, de modo a permitir a consolidação das estatísticas a nível regional e a possibilitar comentários isolados de fatos que mereçam destaque a nível estadual.

d) Tabulação dos Dados

Nessa etapa são elaboradas tabelas globais e sintéticas, que permitem a elaboração de análises sucintas, referentes ao comportamento dos diversos indicadores selecionados.

e) Análise dos Dados

A análise é feita dentro de um roteiro previamente estabelecido, enfocando-se inicialmente o desempenho dos diversos setores, enfatizando-se, sempre que possível, os indicadores mais expressivos. Numa segunda fase, em função das análises setoriais, procura-se inferir o comportamento da economia de uma maneira global.

f) Divulgação do Relatório

Feita com tempestividade, através da distribuição gratuita a entidades governamentais, escritórios técnicos, etc., obedecendo a um plano de prioridades já estabelecido.

A meta do Banco é a distribuição do relatório no mês seguinte ao do encerramento do período analisado.

2.2.4. Dificuldades Encontradas

As dificuldades estão relacionadas, primordialmente, com a defasagem verificada na divulgação de vários dos indicadores levantados, com a atomização das fontes produtoras de dados e com a insuficiente cobertura estatística de algumas atividades econômicas básicas (construção civil, pecuária, extração mineral, comércio interno e outras), que de resto enfrentam outras instituições dedicadas à realização de pesquisas no campo da conjuntura.

Conquanto muitas das dificuldades identificadas ainda persistam, impedindo uma maior abrangência dos estudos e a sua divulgação com a necessária

oportunidade, os esforços realizados pelo Banco com vistas à montagem de um sistema complementar de obtenção de dados e informações a nível regional, com o apoio dos diversos órgãos governamentais da região e do País, de associações empresariais de classes e de suas Agências e Representação de Brasília, têm permitido, sem dúvida, a sistematização de uma grande massa de informações, anteriormente pouco exploradas, possibilitando a ampliação gradual das análises realizadas.

Acredita-se que a própria expansão do sistema nacional de estatística e o estabelecimento de esquemas de cooperação e coordenação entre órgãos produtores e consumidores de dados, tanto a nível regional quanto nacional, poderão, paulatinamente, contribuir para a superação das dificuldades apontadas.

2.2.5 Qualidade e Natureza dos Dados

Como já declarado anteriormente, os dados utilizados nas análises são relativos a indicadores econômicos representativos, selecionados para cada setor da economia regional.

Assim é que, com relação ao setor agropecuário, na impossibilidade de obter-se, com a oportunidade desejada, dados de renda ou de produção, procura-se detectar os acontecimentos de curto prazo através de análises de previsão de safras, índices de preços pagos aos produtores, créditos concedidos ao setor, de modo a se identificar o sentido das tendências do comportamento setorial.

No que tange à fundamentação das análises relativas ao setor industrial, os dados básicos que permitem acompanhar o seu desempenho, além dos obtidos através dos inquéritos de "Nordeste – Conjuntura Industrial", são os de arrecadação do IPI (diretamente correlacionados com o montante de vendas industriais), consumo de energia elétrica como força-motriz, produção e consumo de cimento, edificações licenciadas, etc.

Com relação ao setor terciário, destacam-se, como indicadores relevantes, indicativos do seu comportamento, os dados de arrecadação global da União, dos Estados, de comércio exterior, o movimento bancário e outros. Através de sua análise, pode-se inferir, com certa segurança, as principais tendências desse setor.

2.3. Índices Econômicos Regionais

2.3.1. Objetivos

O projeto visa a fornecer um conjunto de indicadores sob a forma de índices, como seu próprio nome sugere, complementando outros dados e informações disponíveis capazes de permitir o acompanhamento da conjuntura econômica regional, prestando-se, por sua natureza, a fundamentar análises de caráter geral ou específico.

2.3.2. Metodologia

São elaborados índices específicos (relativos simples de base fixa), com referência a vários itens, a nível dos diversos Estados da área e da região como um todo. Assim, em qualquer série para determinar-se o índice I_k referente ao mês k, aplica-se a fórmula:

$$I_k = \frac{V_k}{V_0} \cdot 100,$$

onde, V_k = valor absoluto de V no mês k

V_0 = valor absoluto de V no ano-base

No início da execução do projeto, adotou-se como base de cálculo a média mensal de 1953. Posteriormente, a base de confronto foi mudada, passando-se a utilizar a média do triênio 1965-1967, com vistas a tornar comparáveis as séries produzidas pelo Banco com os índices nacionais, elaborados pela Fundação Getúlio Vargas.

Cumpre esclarecer que com relação aos índices referentes ao consumo total de energia elétrica (municípios das capitais) e ao movimento de compensação de cheques são efetuados alguns ajustamentos, visando à eliminação das variações sazonais, através de cálculo de coeficientes de estacionalidade, adotando-se o processo das percentagens médias da tendência.

2.3.3. Esquema de Execução

Processa-se de forma semelhante à descrita para o projeto "Nordeste – Análise Conjuntural", exceção feita apenas à etapa de análise, visto que

o que se propõe é apresentar os resultados sob a forma de índices, como subsídios a análise gerais ou específicos que se pretendam realizar.

2.3.4. Outros Aspectos

As dificuldades surgidas na elaboração do projeto sob comentário são semelhantes às observadas na realização da pesquisa "Nordeste — Análise Conjuntural".

Aplicam-se aos "Índices Econômicos", igualmente, os comentários expendidos na apresentação do projeto anterior no tocante à qualidade e natureza dos dados.

Convém destacar que desde sua implantação, em dezembro de 1968, até julho do ano seguinte, o projeto era divulgado mensalmente através de publicação autônoma. Daquela data em diante, visando a proporcionar-lhe uma maior divulgação, os índices passaram a ser apresentados na Revista Econômica do Nordeste, publicada trimestralmente pelo ETENE.

Os principais índices levantados sistematicamente, a nível regional, contemplam os seguintes aspectos econômicos:

a) Movimento Financeiro

- Depósitos Bancários
- Empréstimos Bancários
- Caixa em Moeda Corrente
- Títulos Protestados
- Cheques Compensados
- Emissões de Capital

b) Transporte Ferroviário

- Passageiro/km
- Tonelada/km
- Unidade de Tráfego

c) Edificações Licenciadas nos Municípios das Capitais

- Área Total
- Área Residencial

d) Consumo de Energia Elétrica

- Estadual (total e industrial)
- Municípios das Capitais (total e industrial)

e) Exportações (Quantum, Valor e Preço Médio)

- Açúcar
- Algodão
- Cacau
- Fumo
- Mamona
- Sisal

f) Produção e Consumo de Cimento

g) Produção e Consumo dos Derivados de Petróleo

A nível estadual, salvo algumas exceções, as séries estatísticas apresentadas se reportam basicamente aos mesmos indicadores para o Nordeste, listados acima.

2.4. Informes Conjunturais da Agropecuária

2.4.1. Objetivos

O projeto, implantados no segundo trimestre de 1975, tem como finalidade básica analisar, de forma sistemática, a evolução do mercado dos principais produtos primários de exportação do Nordeste, com vistas a fornecer subsídios à Diretoria e Departamentos Operacionais do BNB, bem como a outros órgãos ligados ao desenvolvimento do Nordeste, para o delineamento de suas políticas de ação.

Na fase inicial do trabalho, foram considerados apenas os produtos básicos de maior significado na pauta de exportação do Nordeste, quer quando comercializados "in natura" ou em forma beneficiada, a saber: açúcar, algodão, cacau, cera de carnaúba, lagosta, mamona e sisal. À medida em que se torne possível a obtenção de informações completas e sistemáticas, outros produtos deverão ser incorporados ao projeto.

O motivo maior para a realização do estudo prendeu-se à inexistência de

informações sistematizadas sobre a conjuntura desses produtos, de que resultavam grandes dificuldades para o estabelecimento de políticas e programas relacionados com o seu desenvolvimento.

Em termos específicos, os dados e informações levantados e analisados sistematicamente pelo Banco permitem:

1. determinar a oferta e demanda dos produtos considerados, a nível regional, nacional e internacional;
2. acompanhar as modificações ocorridas nos preços e identificação de suas tendências de curto prazo;
3. verificar as perspectivas do mercado nacional e internacional desses bens.

2.4.2. Metodologia

O projeto “Informes Conjunturais da Agropecuária” vem sendo desenvolvido adotando-se dois enfoques metodológicos distintos.

O primeiro se refere à obtenção e análise trimestral dos indicadores da conjuntura dos vários produtos mencionados, para o que são consideradas as informações relativas à previsão e acompanhamento de safras, variações de preços, quantidades consumidas, alterações de estoques e dimensionamento das transações internacionais.

No que diz respeito às tendências da produção e consumo, procura-se fornecer indicadores não só relativos à região Nordeste, bem como às demais regiões do Brasil e do Mundo.

Essas informações são de relevante importância no que se relaciona a produtos voltados para o mercado internacional, porquanto o aumento ou diminuição na oferta e procura em outros países repercute sobre a conjuntura interna desses produtos.

Com a análise dos preços, pode-se inferir acerca do maior ou menor grau de firmeza com que se apresentam os mercados dos vários bens estudados, podendo-se obter conclusões com respeito às tendências desses mercados.

O outro aspecto metodológico se relaciona com a efetivação de estudos específicos, mais abrangentes e aprofundados, conforme as necessidades surgidas em cada caso.

2.4.3. Esquema de Execução

O trabalho, em função de sua natureza e finalidade, exige a utilização de dados envolvendo duas características principais, a saber: fidedignidade e oportunidade.

Desse modo, as informações utilizadas são coletadas em fontes diversas, visando-se sempre a obtenção de elementos bem representativos sobre as variáveis investigadas.

Dentre os meios utilizados para a coleta de informações, destacam-se contatos diretos feitos pelo próprio BNB com as várias fontes selecionadas, localizadas não só na região como em outras áreas do País, constituídas por agricultores, industriais, exportadores e organismos oficiais ligados ao setor.

Após a coleta e apuração dos dados, procede-se a sua tabulação com vistas à realização das análises a nível de produtos, que, além de mensurar as variações ocorridas nos itens pesquisados, também procura identificar as causas determinantes destas variações, como base para a realização de previsões de curto prazo sobre o comportamento dos vários mercados.

A divulgação dos resultados era feita, inicialmente, através de relatório de circulação restrita, contendo, além dos comentários específicos, uma série de tabelas e gráficos mostrando a evolução das diversas variáveis investigadas, a nível de produtos. A partir do segundo trimestre de 1976, contudo, os relatórios da pesquisa passaram a ser impressos e divulgados de forma ampla em função do interesse manifestado por inúmeras instituições e técnicos no seu recebimento.

2.4.4. Dificuldades Encontradas e Qualidade dos Dados Utilizados

As dificuldades normalmente encontradas para o desenvolvimento do trabalho se relacionam principalmente com a etapa de coleta de dados, impedindo freqüentemente a divulgação dos resultados com a necessária oportunidade.

Em função do atendimento da exigência quanto à utilização de dados de satisfatória confiabilidade, conforme antes enfatizado, procurou-se selecionar aquelas fontes de informações que se afiguraram mais criteriosas, tendo-se ainda o cuidado de checar sempre as informações recebidas com os elementos fornecidos por outras fontes alternativas.

2.4.5. Utilização dos Resultados

Conforme citado anteriormente, a finalidade precípua do projeto é fornecer, especialmente, subsídios à Administração do Banco do Nordeste, bem como a outros órgãos ligados ao desenvolvimento regional, com vistas à fundamentação de políticas específicas e a orientar tomadas de decisão.

2.5. Estudos Conjunturais do Turismo no Nordeste

2.5.1. Objetivos

O projeto, implantado em novembro de 1975, de periodicidade semestral, objetiva, com base no acompanhamento sistemático de indicadores selecionados, identificar as tendências de curto prazo do setor, com vistas a fornecer subsídios para a fundamentação de políticas e decisões dos órgãos com responsabilidade no seu desenvolvimento (EMBRATUR, BNB, SUDENE e empresas estaduais de turismo, etc.) e do empresariado e investidores em geral.

2.5.2. Metodologia

O turismo é considerado sob os seguintes ângulos básicos:

- a) hotelaria;
- b) fluxo de passageiros;
- c) projetos aprovados e inversões programadas.

A maioria das informações coletadas é de natureza quantitativa, referindo-se às capitais dos Estados, onde se concentram as atividades turísticas regionais.

Para a elaboração de indicadores da hotelaria, a investigação abrange o universo de hotéis com mais de 40% de apartamentos (1), dada a sua expressiva participação dentro do setor turístico regional.

Expõe-se, a seguir, a relação dos indicadores elaborados e as fontes de obtenção dos dados:

a. Hotelaria

- a.1. Quantidade de estabelecimentos
- a.2. Quantidade de aposentos
- a.3. Proporção de aposentos com telefone
- a.4. Proporção de aposentos com ar condicionado
- a.5. Proporção de aposentos com geladeira
- a.6. Proporção de aposentos com televisor
- a.7. Preço da diária por pessoa
- a.8. Quantidade de hóspedes registrados
- a.9. Quantidade de diárias cobradas
- a.10. Quantidade de dias de permanência por hóspede
- a.11. Proporção de leitos-dia ocupados
- a.12. Quantidade de empregados

Fontes: Hotéis com mais de 40% de apartamentos

b. Fluxo de passageiros

- b.1. Quantidade de passageiros interestaduais, embarcados e desembarcados, por via rodoviária;
- b.2. Quantidade de passageiros, embarcados e desembarcados, por via aérea.

Fontes dos dados originais: Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (2.1) e Diretoria de Aeronáutica Civil (2.2).

(1) Correspondentes aos hotéis de luxo e de 1a. e 2a. categorias, conforme classificação da Fundação IBGE. O apartamento é definido como o aposento dotado de banheiro privativo.

c. Projetos Aprovados e Inversões Programadas

c.1. Projetos Aprovados pela SUDENE

- c.1.1. Quantidade de projetos aprovados
- c.1.2. Valor do investimento total
- c.1.3. Quantidade de aposentos a serem construídos
- c.1.4. Quantidade de empregos a serem criados

c.2. Inversões Programadas pelos Hoteleiros

- c.2.1. Quantidade de hotéis a serem construídos
- c.2.2. Quantidade de aposentos a serem construídos
- c.2.3. Quantidade de empregos a serem criados
- c.2.4. Valor total do investimento planejado

Fontes: BNB/SUDENE (3.1) e Hotéis com mais de 40% de apartamentos (3.2).

2.5.3. Esquema de Execução

a) Coleta dos dados

Para a obtenção das informações sobre hotelaria é realizada pesquisa através de questionário, de fácil preenchimento, encaminhado aos hotéis através das Agências do Banco localizadas nas sedes estaduais.

As sucursais do Banco têm participação ativa no controle da devolução dos questionários, envidando esforços no sentido de conseguir o maior número de respostas dentro dos prazos estabelecidos.

Os dados sobre passageiros são de fonte secundária, fornecidos ao Banco pelas empresas estaduais de turismo dos Estados, exceto Salvador, cujas informações são prestadas pela Coordenação de Fomento ao Turismo, órgão da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado da Bahia. (2)

(2) Apenas quando da eventual impossibilidade de atendimento por parte desses Órgãos, encarrega-se a própria agência do BNB de coletar a informação junto às fontes primárias (DNER e DAC), na respectiva capital.

Do projeto desenvolvido pelo ETENE, sob o título “Acompanhamento de Projetos Industriais Aprovados pela SUDENE”, bem como dos questionários preenchidos pelos hotéis, extraí-se o material básico para a terceira parte do estudo (Projetos Aprovados e Inversões Programadas).

b) Crítica dos dados

Os dados colhidos são criticados para a detecção de aspectos carentes de maiores esclarecimentos, especialmente aqueles relacionados com a hotelaria.

c) Tabulação

As tabulações seguem um roteiro prévio, apresentando-se os indicadores de hotelaria por grupos de valores da diária por pessoa, nos níveis regional e por cidades. Os demais dados são tabulados a nível de cidades e consolidados para todo o Nordeste.

d) Análise

A análise leva em consideração os resultados obtidos nas pesquisas anteriores com o propósito de evidenciar características e identificar tendências, aos níveis mencionados na tabulação.

Procura-se, no entrelaçamento dos indicadores mais expressivos, a formulação explanatória e/ou explicativa das situações de maior significação observadas em cada período, e chegar-se a algumas inferências sobre o seu desempenho no período seguinte.

e) Divulgação do relatório

Feita gratuitamente junto aos hotéis participantes da pesquisa, empresas estaduais de turismo e outras entidades governamentais, técnicos e jornalistas de todas as regiões do País.

2.5.4. Dificuldades Encontradas

Para efeito de sua utilização mais oportuna, pretende-se divulgar os resultados no máximo até o final do segundo mês após o encerramento de cada pesquisa. Verificaram-se, porém, atrasos na fase de execução da coleta de dados por ocasião da realização do primeiro inquérito, impedindo o cumprimento daquela meta.

Através de mudanças de caráter técnico e operacional a serem introduzidas nas próximas pesquisas, aqueles atrasos tenderão a ser eliminados.

2.5.5. Qualidade e Natureza dos Dados

Os aspectos relevantes da atividade turística são captados através da análise do elenco de indicadores anteriormente mencionado, cuja natureza quantitativa e relevância confere ao projeto um caráter bastante pragmático.

Possíveis restrições de caráter geográfico e conceitual com respeito aos dados sobre hotelaria não podem deixar de levar em conta que: (a) as capitais nordestinas constituem-se espaços polarizadores das atividades regionais; (b) os hotéis com mais de 40% de apartamentos refletem de forma mais intensa os efeitos da conjuntura do turismo nordestino.

2.5.6. Utilização dos Dados

Os indicadores apresentados no trabalho podem ser utilizados na fundamentação das análises de projetos turísticos, na identificação de áreas passíveis de novas ações, seja no sentido promocional, seja no de corrigir distorções, bens como na orientação de prováveis oportunidades de inversão e outras finalidades.

3. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO DERUR

Sob a coordenação da Unidade de Planejamento e Assistência Técnica do Departamento Rural, vem o Banco realizando, já há alguns anos, sistematicamente, levantamentos de preços agropecuários (a nível de produtor), de preços dos principais insumos agrícolas e de dados pluviométricos, utilizando a sua rede de Agências.

Recentemente foi introduzida reformulação na sistemática utilizada na coleta de dados desses levantamentos, visando a torná-la mais prática, funcional e, acima de tudo, um instrumento ainda mais eficiente, capaz de refletir, de forma bastante aproximada, os níveis de preços dos produtos agrícolas e pecuários; utilizados nas análises do DERUR para estabelecimento dos orçamentos.

Os dados coletados destinam-se basicamente a complementar informa-

ções indispensáveis à tomada de decisões relativamente ao julgamento de propostas de financiamento rural e, subsidiariamente, à fundamentação de estudos sobre o setor, prestando-se, por seu caráter, a diversos usos, inclusive por outras instituições.

3.1. Preços de Produtos Agropecuários a Nível do Produtor

Os levantamentos de preços desses produtos são subdivididos em:

- preços de produtos agrícolas
- preços pecuários
- preços de produtos pecuários e correlatos.

3.1.1. Preços de Produtos Agrícolas

Foram selecionados, de acordo com a sua importância do ponto de vista da política de crédito rural do Banco, os seguintes produtos: algodão (compreendendo as variedades mocó e herbáceo), arroz em casca, farinha, feijão, fumo, mamona, milho e rapadura.

As coletas são feitas mensalmente, abrangendo todos os municípios onde o Banco mantém Agências, exclusive os das capitais.

3.1.2. Preços Pecuários

Compreende três levantamentos: pecuária de corte, gado de recria e pecuária de criar. A área coberta por esses levantamentos corresponde à dos municípios integrantes dos zoneamentos das Agências do Banco.

- Pecuária de corte: Os dados coletados se referem ao período normal da engorda (nº. de meses), ao preço do animal magro e ao seu peso médio em arrobas e ao preço da arroba do animal gordo.
- Gado de recria: Os dados coletados se referem às transações realizadas nos municípios da jurisdição das Agências e compreendem o preço de aquisição e venda por animal. O levantamento abrange, ainda, o peso vivo em arrobas, no início e no final da recria, o

período normal de recria (no. de meses) e, por último, a idade dos animais para recria.

- Pecuária de criar: Abrangendo as seguintes raças e tipos de animais: raças européias, raças indianas, fêmeas mestiças, animais de pequeno porte e animais de trabalho. O inquérito sobre raças européias envolve preços de animais puros de origem registrados, puros por cruza registrados, puros por cruza sem registro e de alta mestiçagem. Quanto às raças indianas, são apuradas informações sobre animais puros registrados, puros controlados e puros sem registro, compreendendo machos e fêmeas. As informações sobre fêmeas leiteiras correspondem a animais com produção de até 5 litros, acima de 5 litros e fêmeas reprodutoras. A coleta de preços de animais de pequeno porte envolve ovinos, caprinos e suínos, comuns e das diversas raças encontradas na região. Por fim, com relação a animais de trabalho são apurados os preços de bois de trabalho (grande e pequeno porte), cavalos, jumentos e muares.

3.1.3. Preços de Produtos Pecuários e Correlatos

Incluem preços de aves (frangos e galinhas), ovos, leite e carne. A área de interesse do estudo restringe-se aos municípios das capitais e cidades principais pertencentes ao Polígono das Secas.

3.1.4. Esquema de Execução

A sistemática de execução das pesquisas envolve as etapas de trabalho que se seguem: coleta, crítica, apuração, tabulação e divulgação.

a) Coleta de Dados

Os dados são coletados pelos técnicos lotados nos Setores Rurais das Diversas Unidades Operadoras do Banco e enviados, via malote, para a Direção Geral, onde são trabalhados.

— As informações sobre os preços de produtos agrícolas são coletadas junto ao produtor, geralmente por ocasião das feiras livres, bem como junto ao comércio atacadista e varejista, sendo que no caso específico do algodão, dada a própria natureza do seu processo de comercialização, os dados são colhidos junto aos corretores e usineiros. A coleta é feita semanalmente, em formulários simples, remetidos à Direção Geral ao final de cada mês.

— A coleta de preços da pecuária de criar é orientada no sentido de obter-se dados de informantes credenciados, devendo o encarregado da pesquisa procurar localizar as fontes pela seguinte ordem de prioridade: técnicos participantes de comissões julgadoras de animais para registro genealógico; técnicos que trabalham em estações de melhoramento de animais; técnicos do Ministério da Agricultura; técnicos das Secretarias Estaduais de Agricultura; criadores que se dedicam à formação de plantéis e criadores tradicionais.

A pesquisa é realizada trimestralmente, sendo as informações colhidas em um único formulário de uma só folha.

— O levantamento dos dados sobre a pecuária de corte é feito mensalmente, junto a pessoas ligadas ao comércio de gado, tais como: compradores tradicionais, marchantes, engordadores e outros.

— Com relação ao inquérito de Produtos Pecuários e Correlatos, as informações são coletadas junto a produtores e varejistas, no caso de aves, ovos e leite, e, junto a marchantes e varejistas, em se tratando de preço de carne.

b) Crítica dos Dados

As informações são submetidas a uma crítica a nível das Unidades Operadoras, antes de enviadas à Direção Geral, onde serão examinadas mais detalhadamente.

Além de existirem instruções específicas nas Agências sobre a sistemática de coleta de dados, é mantido na Direção Geral um serviço de controle, encarregado, também, de solicitar esclarecimentos aos informantes, no caso de existir alguma dúvida sobre a representatividade das informações.

c) Apuração dos Dados

É processada na Direção Geral do Banco, onde se procede a um exame pormenorizado das informações, com vistas à determinação dos valores médios.

Para os produtos agrícolas, as médias são determinadas com relação aos estados e por produtos. No caso da pecuária, as médias são apuradas por estado e por município. Com referência aos produtos pecuários e correlatos, os valores médios são calculados por produto e com relação às 14 principais cidades do Nordeste.

d) Divulgação.

Os preços dos produtos agrícolas, preços da pecuária de corte e preços dos produtos pecuários e correlatos são divulgados através do Boletim "Mercados Agrícolas - Informações", de distribuição gratuita e circulação mensal. As informações de preços da pecuária de criar são divulgadas em documento de circulação interna, trimestralmente.

3.1.5. Qualidade e Natureza dos Dados

De acordo com o exposto no item "Coleta de Dados", as informações são colhidas junto a produtores, atacadistas e varejistas. No caso de preços da pecuária de criar, são inqueridos também técnicos de órgãos governamentais ligados a esta atividade.

Vale salientar que os dados divulgados representam médias calculadas com base em pequenas amostras e, por isso mesmo, objetivam apenas dar uma indicação aproximada dos preços vigorantes no mercado.

3.2. Preços pagos pelos Agricultores – Insumos Agrícolas

Pesquisa trimestral realizada nos municípios-sedes de Agências do BNB, junto ao comércio varejista, envolvendo 228 produtos, agrupados nos seguintes itens:

- a) Máquinas, Veículos e Implementos;
- b) Utensílios, Ferramentas e Peças de Reposição;
- c) Combustíveis e Lubrificantes;
- d) Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas e Preservativos;
- e) Vacinas e Medicamentos;
- f) Adubos;
- g) Rações e Alimentos para Animais;
- h) Sementes e Mudas;
- i) Materiais de Construção.

Tendo em vista que, em grande parte, os produtos pesquisados são comercializados somente em grandes centros, para efeito da execução da pesquisa dividiu-se o total dos municípios-sedes de Agências do Banco do Nordeste em dois grupos: o primeiro, abrangendo as capitais e principais cidades, onde são pesquisados 228 produtos, identificados como os de maior uso dentro da tecnologia atualmente adotada; e o segundo, compreendendo o restante dos municípios onde o Banco dispõe de Agências, envolvendo 142 insumos, igualmente selecionados.

3.2.1. Esquema de Execução

A coleta e crítica dos dados se processam de maneira semelhante à da pesquisa "Preços Agropecuários ao Nível do Produtor".

A tabulação dos dados, para efeito de divulgação, é feita de duas maneiras, conforme procedam do grupo "Principais Cidades" ou "Demais Cidades Sedes de Agências do BNB". No primeiro grupo, os dados são apresentados por Cidades. No segundo grupo, a tabulação é feita por Estado, apresentando-se os preços mínimo, médio e máximo, observados nos municípios de cada Unidade da Federação do Nordeste, inclusive na zona do Estado de Minas Gerais abrangida pelo Polígono das Secas.

Os resultados da pesquisa são publicados trimestralmente em "Mercados Agrícolas — Informações", publicação do BNB—DERUR, distribuída gratuitamente a órgãos governamentais, universidades, escritórios técnicos, etc.

3.2.2. Dificuldades Encontradas

A diversidade de unidades de medidas, marcas e tipos de produtos comercializados, exige, muitas vezes, a conversão dos dados para o sistema métrico decimal, ou a adição de esclarecimentos, especificações e dados complementares, para tornar as informações, tanto quanto possível, mais compreensíveis.

3.2.3. Qualidade e Natureza dos Dados

Conforme comentado anteriormente, os dados da pesquisa são obtidos junto a casas comerciais especializadas existentes em cada município onde o Banco mantém Agências. Os resultados divulgados, a exemplo da pesquisa "Preços Agropecuários ao Nível do Produtor", representam médias calculadas com base em pequenas amostras, objetivando apenas dar uma indicação aproximada dos preços vigorantes no mercado.

3.3. Dados de Precipitações Pluviométricas

Esta pesquisa, além de satisfazer a interesses específicos do Departamento Rural do Banco, fornece subsídios ao projeto "Nordeste — Análise Conjuntural", que utiliza suas estatísticas na fundamentação da análise do setor primário.

O inquérito é realizado mensalmente nos municípios onde o Banco mantém Agências, junto aos postos meteorológicos da SUDENE e DNOCS.

3.3.1. Esquema de Execução

A pesquisa de campo é efetuada por funcionários das citadas Unidades Operadoras, sob a orientação de seus respectivos Chefes de Setor Rural.

A exemplo das pesquisas anteriores, sempre que uma informação recebida pela Direção Geral se apresenta discrepante, são mantidos contatos com a Agência informante com vistas a dirimir-se a dúvida suscitada.

Os dados do inquérito são tabulados por Estado e Município, constando das tabelas as precipitações mensais em milímetros, bem como o número de dias em que ocorreram chuvas.

Os resultados do inquérito são divulgados no boletim "Mercados Agrícolas — Informações", a que já se reportou.

3.4. Alterações na sistemática de coleta de preços

Com a publicação do "Cadastro de Criadores de Bovinos Puros do Nordeste", elaborado pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A., através de seus Departamentos Rural (DERUR) e de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), restringiu-se o universo das fontes de informações sobre "Pecuária de Criar" às juridicções das Agências do BNB onde se constatou a existência de produtores registrados como criadores de raças puras, melhorando-se a qualidade das informações coletadas.

Por outro lado, com referência à coleta de preços dos principais produtos agrícolas do Nordeste, está-se estudando a possibilidade de inclusão de novos produtos considerados de importância para a economia da Região e/ou para efeito de atendimento creditício.

Abstract: The present study was presented at the First National Meeting on Conjunctural Indicators, sponsored by SUDAM and Fundação Getúlio Vargas. It offers a brief view about several studies made in ETENE/BNB since 1968 on the field of conjunctural research. It covers the objectives, nature, the methodological aspects of such studies as well as the difficulties to improve them. The document presents some considerations about agricultural prices (at the producer level), price of the main agricultural inputs and data about rainfall in Northeast. These data have been collected for several years and is made with the help of the Technical Assistance Unity of the Rural Department (DERUR). The knowledge of such data is necessary to support the decision on projects (to be financed by BNB) of rural investments.